

Editorial

Há uma pergunta que, freqüentemente repetida nos ambientes acadêmicos, é passível de múltiplas e diferenciadas respostas: Qual a missão das universidades públicas no quadro do mundo contemporâneo?

Na busca de respostas a essa questão, vale atentar, inicialmente, para a observação, de clareza meridiana, do teólogo e escritor Leonardo Boff, segundo o qual vivemos num mundo em que “a concorrência na economia e no mercado, feita princípio supremo, esmaga a cooperação necessária para que todos os seres possam viver e continuar a evoluir. As relações profundamente desiguais entre ricos e pobres e entre religiões, umas considerando-se mais divinas que outras, reforçam a arrogância, incrementam ressentimentos e aprofundam conflitos religiosos”.

No caso do Brasil, esse quadro é agravado pelos tão insistentemente divulgados dados sobre má distribuição de renda, desemprego, precário atendimento às necessidades de saúde, de educação, de alimentação, de habitação, de lazer que empurram a esmagadora maioria do povo brasileiro para a condição de não-cidadãos, à margem das benesses que o propalado desenvolvimento econômico poderia propiciar.

E a Universidade frente a tudo isso? Como instituição que lida com o conhecimento, cabe-lhe a responsabilidade de debruçar-se sobre a realidade brasileira de forma a produzir ciência, compartilhando socialmente seus benefícios e cooperando para que se operem rupturas e se gestem alternativas de enfrentamento do apartheid social brasileiro, representado como modelo de economia que marginaliza e exclui.

Entender a Universidade como espaço de promoção do pensamento, do conhecimento científico, do saber técnico e da cultura é ir ao encontro de um projeto de universidade que concebe esta instituição como espaço de produção de uma certa compreensão do mundo e não somente como espaço de transmissão de uma determinada forma de explicar o mundo. Sendo o espaço da criação, da descoberta, da teorização, da experimentação e da reconstrução do conhecimento inovador, persegue o emprego de tecnologias e de soluções que respondam às demandas da sociedade. Sob esta óptica, é essencial a adoção de iniciativas que assegurem a ampla divulgação do conhecimento científico produzido pelas diversas comunidades acadêmicas.

É nesta perspectiva que o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Bahia, de forma inédita, tem a satisfação de lançar a Revista Ciências Médicas e Biológicas, periódico semestral especializado, que tem o objetivo de publicar, divulgar e propiciar o intercâmbio de informações científicas e tecnológicas nas áreas do conhecimento médico, bioético e biológico, assim como a divulgação dos resultados decorrentes de experiências pedagógicas vivenciadas no ensino das ciências médicas e biológicas.

Em se tratando do número de lançamento, estão sendo publicados trabalhos produzidos por parcela significativa do corpo docente e discente do Instituto, somados às conferências proferidas pelo Prof. Rodolfo Teixeira e pela Dra. Cleilza Andrade, por ocasião da inauguração das novas instalações da Biblioteca Prof. Penildon Silva e do Auditório Profa. Ophélia Gaudenzi, em 16 de outubro de 2001. Visando a efetiva participação dos estudantes, este número está divulgando dois artigos produzidos por acadêmicos de Fonoaudiologia, curso de graduação sob a responsabilidade desta Unidade de Ensino. Há que se destacar que neste número de lançamento estão sendo publicados dezessete trabalhos, sendo doze artigos originais, dois artigos de revisão científica, um relato de caso clínico e duas conferências.

A Direção do Instituto de Ciências da Saúde tem a plena consciência da valiosa contribuição científica que este periódico estará trazendo a professores, técnicos e estudantes envolvidos direta ou indiretamente com a produção do conhecimento, em particular aqueles que desempenham as suas tarefas neste Instituto. O compromisso e a dedicação dos docentes que compõem as Comissões de Publicação e de Ética, a alta qualificação dos professores que integram o Conselho Editorial e a receptividade manifestada no apoio dado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) são indicadores marcadamente positivos, que apontam em direção de um futuro promissor para a Revista Ciências Médicas e Biológicas. Recebendo para publicação trabalhos científicos em português, inglês, francês e espanhol relativos a todas as áreas do conhecimento médico e biológico e áreas correlatas sob a forma de artigos originais, artigos de divulgação, artigos de revisão, casos clínicos, resenhas e conferências, este periódico contará certamente com a valiosa colaboração de docentes, pesquisadores, estudantes e profissionais liberais brasileiros e estrangeiros.

Por fim, sendo um periódico voltado para as ciências médicas e biológicas, há que se ter como referencial o pressuposto de que “o conhecimento nasceu como uma extensão do corpo, para ajudá-lo a viver. O corpo sentiu dor, e a dor fê-lo usar a inteligência a fim de encontrar uma receita para pôr fim à dor. O corpo sentiu prazer, e o prazer fê-lo usar a inteligência, a fim de encontrar uma receita para repetir a experiência do prazer. Esse é o início do conhecimento. Foi assim que nasceu a ciência. Para o corpo, a ciência é uma função vital. Ela é digna, tem valor, quando serve para diminuir o sofrimento e aumentar o prazer”, conforme ensina Rubem Alves.

Roberto Paulo Correia de Araújo

Diretor do Instituto de Ciências da Saúde – UFBA

Editor da Revista Ciências Médicas e Biológicas